



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA**

FRANCISCA GABRIELLY PANTOJA CHAVES

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO EM
PEDAGOGIA NÃO ESCOLAR, CAMPUS DE CASTANHAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ**

Castanhal – PA

2022

FRANCISCA GABRIELLY PANTOJA CHAVES

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO EM
PEDAGOGIA NÃO ESCOLAR, CAMPUS DE CASTANHAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Pedagogia da Universidade
Federal do Pará, Campus de Castanhal, sob
orientação da Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos
Santos.

Castanhal – PA

2022

FRANCISCA GABRIELLY PANTOJA CHAVES

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO EM
PEDAGOGIA NÃO ESCOLAR, CAMPUS DE CASTANHAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Castanhal, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos Santos
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Eula Regina Lima Nascimento

Prof. Dr. Madson Rocha Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Agradecer em primeiro lugar a Deus, pois sei que sem Ele não seria possível fazer nada. Sou grata por Deus ter colocado a Prof.^a Dr.^a Raquel Amorim dos Santos que tanto me ajudou e orientou durante o período de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por ela ter sido atenciosa, compreensível, profissional e sensível, mas sem deixar de corrigir, realmente uma profissional da educação incrivelmente admirável.

Agradeço a minha família, minha mãe Rosenir Pantoja Chaves, meu pai Anderson Carrera Chaves, meu irmão Sanderson Matheus Pantoja Chaves, que nunca me deixaram faltar nada, por todo amor, carinho, incentivo e principalmente por me passarem um legado de princípios e valores que permanecem comigo. Amo vocês, mas em especial agradeço a minha mãe, por ser minha melhor amiga e uma mãe incrível, não tenho palavras para descrever o quanto sou grata por ter a senhora em minha vida.

Agradeço a minha tia Rosiete Marinho Pantoja, meu tio Valdemor Oliveira da Silva Filho e meu primo Paulo Vitor Pantoja Lima, pelo apoio, caronas para chegar na Universidade, orações, pelos numerosos conselhos, pelo carinho, cuidado e ajuda em todos os sentidos, sempre que eu precisava de algo vocês me ajudavam. Muito obrigada! Amo vocês!

Agradeço também ao meu namorado Guilherme Molina Spagnol pela imensa paciência comigo, por ser amável, gentil e por me fazer rir em todos os momentos, mesmo quando estava nos momentos de maior estresse e/ou ansiedade (que não foram poucos) na Graduação, principalmente por me ensinar a amar ainda mais a Cristo, mesmo morando em outro estado você conseguiu se fazer presente na minha vida, sou grata a Deus pela sua vida, porque apesar de nós, Ele tem fortalecido nosso relacionamento. Amo você, meu bem!

Agradeço também as minhas amigas, Carla Gabriela, Raiane Rodrigues, Gilmara Silva, Suzanny Costa e Erika Lorrany que estiveram comigo desde os primeiros dias do Curso de Pedagogia, meu grupo de estudos e trabalhos, desde o início de 2018. Agradeço por serem compreensivas, por saberem rir nos momentos bons ou difíceis, por sempre estarem dispostas a ajudar umas às outras e pela amizade leve que construímos, aprendemos muito umas com as outras e acredito que essas lembranças ficaram em nossas memórias.

As minhas amigas de estágio e turma, Fernanda Rosiely, Hevelly Barbosa e Franciele Silva, porque de forma inesperada nos tornamos amigas, vivenciamos experiências de vida e

de estágio, algumas maravilhosas, outras desafiadoras. Vocês já são profissionais incríveis. Espero que todas realizem seus sonhos.

Agradeço a Deus pelos momentos bons, alegres e pelos momentos difíceis, pois sei que também são a forma de Deus moldar meu caráter, espero continuar a caminhada aprendendo, vivendo plenamente contente.

A minha turma de Pedagogia 2018.2, vocês são incríveis e sou grata pelas diversas experiências vivenciadas com vocês.

Agradeço também a Universidade Federal do Pará e em especial, aos professores que foram sensíveis as necessidades dos alunos e nos auxiliaram durante o período da graduação.

Sou grata a Deus por cada pessoa que Ele colocou na minha vida, porque em tudo é possível perceber seu agir.

“[...] a educação possibilita e habilita os indivíduos a se organizarem com ações comunitárias, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos”

(Santos, Dantas e Bezerra)

RESUMO

Esse estudo tem por objetivo analisar as percepções dos alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. O Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar visa o estudo e a análise das práticas pedagógicas, o exercício de vivências através do Estágio Supervisionado em Ambientes Não-Escolares possibilitando a geração de projetos pedagógicos que demandam a presença do pedagogo e as vivências de experiências pedagógicas alternativas nesses Ambientes Não-Escolares (PPC/FAPED/UFPA, 2010). O referencial teórico baseia-se em Falco e Moreira (2017), Libâneo (2001), Modesto e Pereira (2021). A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo por meio do questionário semiestruturado aplicado a 05 (cinco) alunas do Curso de Pedagogia que responderam ao Formulário Google Forms enviado a Turma de Pedagogia 2018.2, 9º semestre, que cursaram a disciplina de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não escolar. Para a análise das percepções das alunas utilizamos a técnica da análise do discurso de base teórico-metodológica a partir da Teoria da Filosofia da Linguagem de Bakhtin (2016). Os resultados revelam que o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar ainda não é o suficiente para suprir as necessidades dos alunos, logo é preciso que o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar possibilite ainda que brevemente o contato com a prática em diferentes espaços, assim como o conhecimento sumarizado da área de atuação do pedagogo e a compreensão das inúmeras atividades que necessitam da unidade teoria e prática. O estudo conclui que o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar na percepção de alunas do Curso de Pedagogia, enquanto componente curricular obrigatória proporcionou diversas experiências que contribuem para atuação do Pedagogo nesses ambientes, no entanto não foi suficiente, é preciso ampliar por meio de estágios, pesquisas de campo desenvolvidas no decorrer da formação inicial acadêmica e formação continuada.

Palavras-chave: Curso de Pedagogia; Estágio Supervisionado; Pedagogia em Ambiente Não Escolar; alunos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	19
2.1 Área de estudo.....	19
2.2 Lócus do estudo.....	19
2.3 Participantes da pesquisa.....	21
2.4 Geração de dados.....	23
2.5 Análise dos dados.....	23
3. A PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	25
3.1 A Pedagogia em Ambientes Não Escolares.....	25
3.2 Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares.....	29
4. PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO DE PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR, NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA.....	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
6. BIBLIOGRÁFICAS.....	44
	REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo analisa as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará - UFPA. Esse Estágio possibilita ao aluno estagiário compreender os espaços não escolares como os hospitais, as empresas, os serviços comunitários, os centros de reabilitação, as organizações governamental ou não governamental e muitos outros ambientes não formais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece no Art. 1º que a educação “[...] se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996, p. 7). Nesse sentido, a legislação educacional estabelece que os processos formativos acontecem de diversas formas, não somente nas escolas.

A LDB nº 9.394/94, ainda específica, Art. 3º que as bases do ensino são balizadas pela igualdade de condições para o acesso a escola e a permanência, assim como a “[...] liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber [...]” (BRASIL, 1996, p. 7); a existência simultânea de instituições públicas e privadas de ensino; reconhecimento do profissional do ambiente escolar; apreciação das experiências não escolar; além de outras bases. Assim, a legislação educacional brasileira estabelece o ensino tanto em ambientes escolares como não escolares.

A educação não formal ocorre em diversos ambientes, visto que a prática educativa está presente em muitas áreas sociais e visa preparar o indivíduo para a vida em sociedade, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, além de contribuir para a educação formal.

A educação não formal efetua-se em qualquer ambiente não formal, visto que estamos constantemente aprendendo e ensinando, entretanto para que seja chamada de ação educativa é necessário que ela ocorra de forma intencional. Logo, o profissional da Pedagogia pode atuar em ambientes em que sua ação educativa (escolar ou não escolar) esteja voltada para uma prática sistematizada ou não formal (GONÇALVEZ E CORREA, 2016).

A educação não formal e a educação formal são complementares, a primeira é considerada “[...] uma modalidade de ensino, se desenvolve nos espaços não convencionais de educação” (ALMEIDA, 2014, p. 2). Assim, a atuação do pedagogo em ambientes não escolares possibilita práticas pedagógicas, atividades e ou estratégias de ensino mais flexíveis. A segunda, por sua vez compreende uma “[...] educação formal que tem objetivos relativos ao

ensino e aprendizagem, de conteúdos sistematizados [...], busca formar indivíduos ativos, desenvolver habilidades e competências [...]” (ANELO; SOUZA, 2012, p. 41). Nessa perspectiva, apesar das duas modalidades serem completivas, também são diferentes. (MODESTO E PERREIRA, 2021).

A atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares tem pouca visibilidade, ainda observa-se no imaginário social a área de atuação voltada apenas para o ambiente escolar e por muito tempo a Pedagogia ficou presa somente a esse ambiente de educação formal. No entanto, atualmente essas percepções mudaram e já se tem maior compreensão da necessidade do pedagogo fora do ambiente escolar.

A esse respeito Nunes e Santos (2011, p. 2) afirmam: a atuação do pedagogo contribui para a proposição e execução de “[...] programas de capacitação de professores e/ou trabalhadores/instrutores, em geral articula a participação de pais, alunos, professores, funcionários e outros [...]”, visando a “[...] construção do Projeto Político-Pedagógico da escola ou projetos que serão desenvolvidos nas Empresas, Hospitais, CRAS, entre outros”.

O pedagogo pode atuar em uma diversidade de ambientes, entretanto o que mais se percebe no cotidiano das Instituições de ensino, são pedagogos atuando na maioria das vezes em ambientes escolares, seja no âmbito da sala de aula, da gestão escolar, coordenação pedagógica, ou Secretarias de Educação. Contudo, a Pedagogia vai além da atuação em uma escola, ela pode ser desenvolvida de outras formas e em outros ambientes não escolares.

No âmbito da formação inicial, percebe-se que a maioria dos estágios supervisionados do Curso de Pedagogia são realizados em ambientes formais de educação, por meio de atividades curriculares que compõem o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, a partir do 4º período letivo, são elas: Estágio de Introdução ao Campo Educacional, Estágio de Docência na Educação Infantil, disciplinas compõem a Dimensão Formação de Professores: Educação Infantil.

Na Dimensão Formação de Professores para o Ensino Fundamental (Séries Iniciais e EJA) visualiza-se o “[...] Estágio de Docência no Ensino Fundamental: Séries Iniciais e o Estágio de Docência na Educação de Jovens e Adultos. Além disso, percebe-se ainda na Dimensão Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico em Ambientes Escolares e Não-Escolares o “[...] Estágio na Gestão, Orientação e Coordenação Pedagógica Escolar [...]” (PPC/FAPED, 2010, p. 21) e, por fim o “[...] Estágio em Pedagogia Não Escolar” (PPC/FAPED, 2010, p. 21).

Assim, o pedagogo tem efetivamente contato com os ambientes não escolares a partir desse estágio realizado ao final do curso, embora anterior a essa atividade curricular ocorra a disciplina teórica sobre a Pedagogia em Ambientes Não Escolares, na Dimensão Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico em Ambientes Escolares e Não-Escolares (PPC/FAPED, 2010).

Um dos ambientes em que o Pedagogo pode atuar na Pedagogia em Ambientes Não Escolares, entre outros, é o Centro de Referência e Assistência Social “CRAS”, que é uma unidade pública estatal, que visa melhorar a condição de vida da comunidade, por meio de ações, viabilizando a inclusão e promovendo a sistematização de atividades nesse ambiente não escolar. Assim, o pedagogo atua com atendimento qualitativo à formação cidadã, refletindo sobre essa cidadania e corroborando para a participação ativa desses sujeitos no âmbito da “[...] família, no trabalho, na rua, na fábrica, no CRAS, nos meios de comunicação, na política, na escola” (NUNES; SANTOS, 2011, p. 7). O Pedagogo, portanto, contribui nas habilidades sociais, auxiliando para elevar a autoestima desses participantes e contribuindo nas dimensões psicológicas, sociais dos indivíduos.

O Pedagogo também pode atuar em Empresas objetivando “[...] orientar e supervisionar o levantamento das necessidades de treinamento e de desenvolvimento de pessoal” (GONÇALVES; CORREA, 2016, p. 204), dentre outras¹. Assim, é possível compreender que as funções da Pedagogia Empresarial estão ligadas aos métodos de planejamento, capacitação, treinamento e desenvolvimento de aprendizagens, visando a melhoria na produtividade dos seus funcionários.

Os Hospitais, por sua vez também são ambientes não escolares que os Pedagogos atuam, visto que algumas crianças têm a necessidade de passar longos períodos por questões de saúde. A atuação do Pedagogo nos ambientes hospitalares tem por objetivo estimular a aprendizagem, melhorar o quadro de saúde e a socialização do internado, que ficam longos períodos internados nos hospitais, muitas vezes privados pela sua condição de saúde. Nesse

¹ A atuação do Pedagogo na Empresa possibilita ainda, “[...] analisar as solicitações de treinamento e desenvolvimento de pessoal em função das necessidades e dos objetivos estabelecidos pela Empresa”. Ainda, pode “[...] analisar e revisar o material didático utilizado no Centro de Treinamento Técnico, quanto à adequação dos objetivos, redação e da fixação e avaliação da aprendizagem”. Assim como, “[...] atender, acompanhar, aconselhar e orientar os alunos e aprendizes quanto a soluções de problemas de aprendizagem.” Nesse sentido, é possível “[...] Planejar, elaborar e realizar com os alunos atividades didático-pedagógicas, relacionadas à estrutura do curso de formação profissional, técnica de estudos, educação para saúde, ética e educação para o trabalho”. E “[...] planejar e orientar professores e instrutores quanto a procedimentos pedagógicos que podem ser adotados quando diagnosticados problemas comportamentais e de rendimento escolar” (NUCLEBRÁS, 2014, p. 4).

sentido, o Pedagogo pode auxiliar na adaptação e no desenvolvimento como um todo, gerando situações para que se tenha a aprendizagem escolar. (SILVA; CARDOSO; SANTOS, 2011).

Nesse estudo, o encontro com a temática emergiu pela relevância de abordar a respeito da atuação do profissional de Pedagogia em Ambientes Não Escolares a partir do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar. O interesse por essa pesquisa surge a partir da experiência na disciplina de Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, Componente Curricular Curso de Pedagogia, com Carga Horária de 60 horas, realizado durante o segundo semestre de 2022, realizado em Instituições Não Escolares que demandam a presença de um Pedagogo e as vivências nesses ambientes.

Nesse Estágio tive a oportunidade de estagiar no CRAS e SESC – Serviço Social do Comércio, dialogando com as Pedagogas com vista a compreender o trabalho desenvolvido por elas nesses espaços. Essa disciplina objetivou desenvolver os conhecimentos a respeito da atuação do Pedagogo em qualquer ambiente em que o Pedagogo é exigido, assim como reconhecer os locais de atuação do pedagogo e perceber as diversas práticas pedagógicas que acontecem nesses Ambientes Não Escolares (PLANO DE ENSINO, 2022).

As experiências de Estágio foram socializadas em sala de aula e os relatos dos alunos(a) da turma evidenciaram uma carga horária de estágio insuficiente para compreender a atuação do Pedagogo nesses espaços Não Escolares, além de ser uma disciplina considerada por eles tão rica de conhecimentos, de experiências exitosas desenvolvidas por meio do trabalho do Pedagogo e pela vasta área de atuação.

A relevância pessoal surge a partir dessa experiência de Estágio, mas meu interesse e curiosidade pelo Ambiente Não Escolar ocorreu desde o primeiro semestre na Graduação em Pedagogia, durante todo o Curso percebi que havia um grande foco na atuação em Ambiente Escolar, entretanto para os alunos que pensam em atuar em Ambientes Não Escolares as discussões teóricas e práticas foram trabalhadas praticamente ao final do Curso, considerando o Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (PPC/FAPED, 2010).

O interesse pelo tema aguçou ainda mais em virtude de encontrar um número ínfimo de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia nesses espaços Não Escolares. Assim, a relevância acadêmica emerge a partir do levantamento realizado na Biblioteca David Sá do Campus Universitário de Castanhal. Para esse levantamento utilizamos os seguintes descritores: Pedagogia em Ambiente Não Escolar; Estágio em Ambiente Não Escolares; Educação Não Formal no recorte temporal de 2018 a 2022.

Justificamos o recorte temporal em razão de encontrarmos o maior número de trabalhos relacionados a essa temática (ainda ínfimos), mesmo considerando a Pandemia da Covid-19 que teve início em 2020. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o surto do Novo Coronavírus já era uma emergência de saúde pública de importância Internacional (ESPII) que afetou a vida e a dinâmica social, cultural, política, econômica e ambiental da população mundial. Isso ressignificou a dinâmica de trabalho das Universidades (públicas e privadas) que passaram ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), adotado também pela Universidade Federal do Pará (Resolução Consepe 5294/2020), e somente em 2022 retornamos com as aulas presenciais na UFPA, ou seja, durante esse período os estudos e pesquisas foram realizados via Plataformas digitais.

Na tabela 1, apresentamos um levantamento bibliográfico a respeito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que discorrem sobre a temática do Pedagogo em Ambiente Não Escolar para que seja possível compreender a importância desse campo de estudo.

Tabela1: Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia sobre Ambiente Não Escolar (2018-2022)

Biblioteca David Sá do Campus Universitário de Castanhal				
Nº	Título	Autor/Orientador	Ano	Referencial Teórico e Metodológico
01	Pedagogia em ambiente não escolar: identidade(s) de pedagogos atuantes no município de Castanhal/PA	Autor(a): Viviane de Souza Silva Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Renilton Freitas Cruz	2018	Estudo de caso, bibliográfico, com abordagem qualitativa e entrevista semiestruturada.
02	Pedagogia em ambiente não escolar: a atuação do pedagogo no Hospital Municipal de Castanhal.	Autor(a): Edileuda Costa Pantoja Orientador(a): Elianne Barreto Sabino	2018	Pesquisa de campo, bibliográfico, com abordagem qualitativa, entrevista não-diretiva e observação do ambiente.
03	O brincar e seus efeitos positivos no bem-estar das crianças internadas no hospital municipal de Castanhal	Autor(a): Elis Simone Dias de Souza. Orientador(a): Elianne Barreto Sabino	2018	Pesquisa bibliográfica e observação, com abordagem qualitativa e entrevista informal.
04	O trabalho do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de Santa Izabel do Pará	Autor(a): Tatiana Michiko Sousa Iwanaga Orientador(a): Eula Regina Lima Nascimento	2018	Pesquisa com abordagem qualitativa, entrevista semiestruturada, observação e o diário de campo.
05	O pedagogo e a ressocialização: estudo de caso em um Conselho Tutelar em Belém-PA	Autor(a): Gidalina Luzia Reis Costa Orientador(a): Patrícia Ribeiro Maia	2018	Pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, pesquisa de campo e entrevista direta.
06	O papel do pedagogo no centro de atenção psicossocial - CAPS I de São Miguel do Guamá: uma análise a partir de experiências no atendimento	Autor(a): Elizangela Peixoto de Lima Orientador(a): Francisco Valdinei dos Santos	2018	Pesquisa de campo como mecanismo, como princípio a abordagem qualitativa, a partir de técnicas de análise categorial temática e

	de crianças e adolescentes			questionário.
07	Pedagogia social: desafios e possibilidades do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Ipixuna do Pará	Autor(a): Tayane Ferreira do Amaral Campos Orientador(a): Francisco Valdinei dos Santos Anjos	2018	Como princípio a abordagem qualitativa, como mecanismo de realização do estudo a pesquisa de campo e entrevista estruturada.
08	A função do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS em Santa Izabel – PA.	Autor(a): Letícia Moreira Bessa Orientador(a): Francisco Valdinei dos Santos	2019	Estudo teórico documental, com abordagem qualitativa, observação e entrevista não estruturada.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia da Biblioteca David Sá, Campus Universitário de Castanha/UFPA (2022).

No levantamento bibliográfico a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram considerado os TCC's digitais e impressos que se encontram no acervo da Biblioteca David Sá. Verificamos que durante esse período que as temáticas não são semelhantes ao tema abordado nessa pesquisa, pois não identificamos questões relacionadas as discursividades de alunos da Graduação a respeito do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar. Entretanto, os temas verificados no levantamento abordam a atuação, a função e o papel do Pedagogo, além de outras questões relacionadas a Pedagogia no Ambiente Não Escolar.

No levantamento bibliográfico as pesquisas em sua maioria utilizam metodologicamente o estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, com destaque para as entrevistas semiestruturadas e em menor número a entrevista estruturada. Assim, descrevemos sumariamente as pesquisas que se aproximam desse estudo.

O estudo “Pedagogia em ambiente não escolar: identidade(s) de pedagogos atuantes no município de Castanhal/PA” (SILVA, 2018, p. 11), objetiva “[...] discutir a atuação, ponderando acerca de sua(s) identidade(s) nestes espaços, bem como, suscitando análise e discussão a respeito da formação inicial [...]” de Pedagogos que atuam em Ambientes Não Escolares para discutir e analisar a atuação desde a formação inicial.

A pesquisa “Pedagogia em ambiente não escolar: a atuação do pedagogo no Hospital Municipal de Castanhal”, tem por objetivo apresentar um estudo sobre como o Pedagogo está inserido no mercado de trabalho de um hospital, inferimos que o foco do trabalho foi o Ambiente Hospitalar, entender como o trabalho do Pedagogo funciona nesse local e a relevância desse profissional no espaço hospitalar. (PANTOJA, 2018).

O estudo “O brincar e seus efeitos positivos no bem-estar das crianças internadas no hospital municipal de Castanhal” objetiva investigar a influência que as atividades lúdicas,

realizadas por meio das práticas pedagógicas e como podem trazer para um bem-estar e melhoria na recuperação das crianças. O estudo evidencia os benefícios do brincar para crianças que estão hospitalizadas que são realizadas por um Pedagogo. (SOUZA, 2018).

A pesquisa “O trabalho do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS de Santa Izabel do Pará” tem por objetivo o trabalho realizado pelo pedagogo, sua atuação e quais ações são realizadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. A autora conclui, por meio dos dados coletados que foi identificado que o trabalho do Pedagogo envolve uma equipe multidisciplinar, e dialogando com as suas áreas de formação propiciando as ações socioeducativas desenvolvidas no CREAS, buscando atender os indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade social ou direitos violados. (IWANAGA, 2018).

A pesquisa “O pedagogo e a ressocialização: estudo de caso em um Conselho Tutelar em Belém-PA.” Esse estudo de caso objetiva compreender a importância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares, mas especificamente para (re) educação e (re) socialização de jovens, para conhecer mais das atividades desenvolvidas nesse Ambiente Não Escolar nos Conselhos Tutelares. Fica claro que essa pesquisa evidencia a atuação do Pedagogo nesse espaço não escolar. (COSTA, 2018) A pesquisa “O papel do pedagogo no centro de atenção psicossocial - CAPS I de São Miguel do Guamá: uma análise a partir de experiências no atendimento de crianças e adolescentes” tem por objetivo investigar de que maneira é desenvolvido o papel do pedagogo no centro de atenção psicossocial-CAPS I de São Miguel do Guamá, com isso, concluímos que esse estudo procura saber como funciona o trabalho do Pedagogo no CAPS, especificamente em um que está localizado em São Miguel do Guamá - PA. (LIMA, 2018)

O estudo da “Pedagogia social: desafios e possibilidades do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no município de Ipixuna do Pará” objetiva analisar os desafios e também as possibilidades da atuação de Pedagogos do Centro de Referência de Assistência Social em Ipixuna – PA. A esse respeito a autora conclui que é preciso refletir sobre a formação do Pedagogo, visto que o foco continua sendo a docência, no entanto possui um perfil e competências que são mais abrangentes. (CAMPOS, 2018).

A pesquisa “A função do trabalho do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS em Santa Izabel – PA.” tem por objetivo investigar a função e a importância do pedagogo no Centro de Referência de Assistência Social, visando conhecer o campo de atuação do Pedagogo no Ambiente Não Escolar. A conclusão do estudo revela o

perfil do pedagogo, mostra que suas competências são bem mais abrangentes que o da sala de aula, pois vai além dos muros do ambiente escolar. (BESSA, 2019).

No levantamento também é possível notar que os estudos que tratam acerca da temática do Ambiente Não Escolar foram realizados majoritariamente em 2018, 7 no total, apenas 1 em 2019 e nenhuma em 2020, 2021 e 2022. O que mostra que há poucos estudos recentes e até o atual ano (2022), este estudo que está sendo feito será um dos primeiros no período pós-pandemia da covid-19.

Notamos que no levantamento existem 5 pesquisas campo, 4 pesquisas bibliográficas, sendo 2 tanto de campo quanto bibliográfica, temos 1 estudo de caso e 1 estudo teórico documental. Também podemos observar que 7 utilizaram entrevistas e apenas 1 questionário. Além disso, todas (8) possuem uma abordagem qualitativa.

A partir desse levantamento identificamos que nenhuma pesquisa versa sobre esse objeto de estudo, desse modo compreendemos que esse estudo avança no sentido de analisar as percepções dos alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, da Faculdade de Pedagogia, da Universidade Federal do Pará - UFPA. A ausência de pesquisas sobre essa temática, nos leva a ponderar que esse é um estudo relevante para os futuros alunos que buscam perscrutar estudos a respeito do Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar, visto que até o levantamento bibliográfico não identificamos pesquisas acerca dessa temática.

A Pedagogia em Ambiente Não Escolar é uma Pedagogia voltada para o social, seu ponto central são indivíduos que estão à margem da sociedade e nessas realidades que o profissional da Pedagogia pode e deve atuar/intervir. Assim, como Pedagogos em formação precisamos compreender melhor essa atuação que é ampla, visto que há diversos ambientes em que o Pedagogo pode atuar.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivo formar o profissional da educação para atuar em diversos ambientes, ou seja, uma formação completa. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC/FAPED, 2010, p. 10) o Curso de Pedagogia objetiva “[...] formar o profissional de educação, professor-pedagogo em nível superior para exercer funções do Magistério/Docência na Educação Infantil; nas séries iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Educação Profissional;” além disso, também objetiva formar para funções como serviços, de apoio escolar e em qualquer área em que a atuação do Pedagogo e seus conhecimentos sejam exigidos.

De acordo com CNE/CP nº. 5/2005 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia), temos as seguintes afirmações acerca das formas de atuação do Pedagogo: “[...] participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino escolar e em projetos e experiências educativas não-escolares, englobando o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas” que fazem parte da área de educação, ademais, também participam da “[...] produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.” (PPC/FAPED, 2010, p.10). Dessa forma, compreendemos que o PCC do curso de Pedagogia apresenta um curso predominantemente docente, preparado para a atuação em Ambiente Escolar, apesar de citar a atuação do Pedagogo em Ambiente Não Escolar.

O Curso de Pedagogia objetiva oportunizar aos alunos de Graduação experiências formativas para a atuação em Ambientes Escolares e Não Escolares, conforme prescreve o PPC (FAPED/UFPA, 2010). As experiências formativas ocorrem por meio de diferentes componentes Curriculares: Estágio de Introdução ao Campo Educacional, Estágio de Docência na Educação Infantil, Estágio de Docência no Ensino Fundamental: séries iniciais, Estágio de Docência na EJA, Estágio em Gestão, Orientação e Coordenação Escolar e por último o Estágio em Pedagogia Não Escolar.

No decorrer do Curso de Pedagogia vivenciamos uma diversidade de experiências que possibilitaram adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a atuação do Pedagogo, principalmente no Ambiente Escolar. Todavia, sentimos a necessidade de ampliação dos aspectos teóricos e práticos relacionados a atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares, envolvendo as diferentes Instituições como hospitais, empresas, CRAS, Conselho Tutelar, ONG’s, entre outras, o que somente foi possível ao final do Curso de Pedagogia por meio das disciplinas Pedagogia em Ambiente Não Escolar e o Estágio em Ambiente Não Escolar, gerando um conhecimento aligeirado sobre a atuação do Pedagogo nesses ambientes não escolares.

A Resolução CNE/CP Nº 2/2019² que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum

² Na concepção de Felipe (2020) a Resolução CNE/CP nº 2/2015, em grande medida inspirada nas contribuições da Anfope e nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, assentou, entre outros, os seguintes compromissos: base comum nacional como conjunto de princípios e não como prescrição curricular e pedagógica; concepção de docência como ação educativa que pressupõe o ensino e as demais funções necessárias a sua plena realização; sólida formação científica e cultural; sólida formação no domínio de conteúdos e metodologias, linguagens e tecnologias; articulação entre formação inicial e continuada, articulação

para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente, no entanto essa “formação básica”, é “[...] centrada fundamentalmente na transposição para o ensino dos conteúdos das áreas, na qual se vislumbra o risco iminente de “desintelectualização” (SHIROMA, 2003) da formação de professores” (FELIPE, 2020, n.p).

A esse respeito Felipe (2002, n.p) afirma: “Subjaz essa concepção que o professor da educação básica não é um criador, é um aplicador, o que explica a adoção de padrões de referência (conhecimentos, competências e práticas) limitados ao básico [...]”, concepção “[...] bastante útil à expansão do mercado educacional e, por sua vez, à universalização de soluções educacionais”.

Nessa visão de educação mercadológica compreendemos que o Curso de Pedagogia passa pela “[...] “descaracterização” da formação [...]” (FELIPE, 2020 n.p). Nesse sentido, “[...] as Diretrizes atuais fraciona à docência multidisciplinar, admitindo o parcelamento de uma atividade que existe em continuidade, ou seja, a docência na educação infantil e anos iniciais [...]” (FELIPE, 2020 n.p). E “[...] ao mesmo tempo que irrompe o conceito de licenciatura e bacharelado integrados ao deslocar a formação para a gestão do núcleo da formação docente” (FELIPE, 2020 n.p). Nessa lógica, a preocupação, dentre outras é com a configuração dos componentes curriculares, inclusive daqueles relacionados a Pedagogia em Ambientes Não Escolares.

A partir do contexto anunciado levantamos o seguinte problema de pesquisa: Quais as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio em Ambiente Não Escolar, da Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará?

Para responder a esse questionamento formulamos as seguintes questões norteadoras: 1) Quais as contribuições da Pedagogia em Ambientes Não Escolares para a formação do Pedagogo? 2) Quais as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará?

A partir das questões norteadoras apresentamos o objetivo geral do estudo: analisar as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Como

objetivos específicos elencamos: 1) Investigar as contribuições da Pedagogia em Ambientes Não Escolares para a formação do Pedagogo; 2) Identificar as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará.

O estudo apresenta na Introdução uma discussão preliminar sobre a Pedagogia em Ambientes Não Escolares, as motivações do estudo, o levantamento bibliográfico, a legislação educacional a respeito da formação de professores e o Curso de Pedagogia.

Na segunda seção discorreremos sobre o percurso metodológico, destacando a área de estudo, o lócus da pesquisa, os participantes da pesquisa (perfil identitário e profissional), a geração e análise dos dados.

Na terceira seção apresentamos os dados e análise do estudo, destacando a percepção de alunos sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, as contribuições desse Estágio para a formação do Pedagogo, assim como a importância do estágio supervisionado em Ambiente Não Escolar para a formação docente, os desafios do pedagogo frente a gestão dos espaços não escolares, bem como a identificação dos espaços de atuação do estagiário no decorrer do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar e as atribuições do estágio em espaços não escolares para a formação do pedagogo. Por fim, apresentamos as considerações finais com os resultados e a conclusão da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

2.1 Área de estudo

O estudo será realizado no município de Castanhal, especialmente na Universidade Federal do Pará – UFPA. Castanhal está localizado no estado do Pará, se estende por 1028,9 km². De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) o município de Castanhal possui uma população estimada em 205.667 mil habitantes.

A economia do município de Castanhal dispõe de um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de R\$ 4 bilhões, sendo que 55,6% desse valor adicionado deriva dos serviços, das participações da administração pública (22,9%), da indústria (22,9%) e da agropecuária (3,7%).



Google, Município de Castanhal, 2022.

O mapa mostra o Brasil, com foco no estado do Pará e no município de Castanhal. O município de Castanhal possui como municípios vizinhos Inhangapi, São Francisco do Pará e Santa Isabel do Pará.

2.2 Lócus do estudo

O Campus Universitário está localizado na Avenida dos Universitários, no bairro do Jaderlândia, em Castanhal, Pará. A Resolução n. 773/2017, Art. 1º autoriza o Regime Interno do Campus Universitário de Castanhal, sendo assim o Campus foi instituído no dia 14 de abril de 1978, em Castanhal, no estado do Pará.

A Faculdade de Pedagogia, por sua vez está localizada no Campus da Universidade Federal do Pará, na Avenida dos Universitários, no bairro do Jaderlândia, em Castanhal-PA.

De acordo com o PPC do curso de Pedagogia (2010), no Brasil o curso de Pedagogia foi instituído, pelo Decreto-Lei nº 1.190 de 4 de abril de 1939. E na Universidade do Estado do Pará o Curso de Pedagogia foi criado em Belém, em sessão solene elaborado no dia 28 de outubro de 1954, entretanto somente em 1994 o Curso de Pedagogia foi implementado, em caráter permanente, em todos os campi da UFPA, inclusive no campus de Castanhal (PPC/FAPED, 2010).

Abaixo é possível perceber o Bloco Administrativo e de salas de aulas do Curso de Pedagogia e outros da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, Pará.

Prédio Administrativo

Prédio Principal da UFPA, Campus de Castanhal



Fonte: Arquivo do Google

No Prédio Administrativo funciona o Bloco Administrativo em conjunto com as Faculdades de Letras - Língua Portuguesa, Letras - Língua Espanhola, Educação Física, Engenharia da Computação, Matemática e Sistemas de Informação. No Prédio Administrativo lado esquerdo, térreo funciona: o Laboratório de Desenvolvimento de Sistemas (LADES), A Coordenadoria de Infraestrutura, o Almojarifado, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Envelhecimento e Sexualidade (NEPES), Gabinete da docente Renata Vivi, Rede de Ensino, Pesquisa e Extensão em Política, Gestão e Formação no campo da Educação Escolar e Não-Escolar (REPEGEFOR), Grupo de Estudos na Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer (LEPEL), Grupo de Estudos e Pesquisa - Marxismo,

Formação e Educação Física (GERMINATE), Grupo de Estudos sobre Trabalho e Educação do Campo da Amazônia.

Além disso, do lado direito, térreo funciona: a Secretaria das Faculdades, Gabinetes de diretores das Faculdades: Direção da Educação Física, Pedagogia, Facomp (Engenharia de Computação e Sistemas de Informação), Faculdade de Letras, Vice direção da Faculdade de Letras, Direção e Vice direção da Faculdade de Matemática e o Gabinete de pesquisa do Prof. Daniel Alvarez.

E nos altos, lado esquerdo funciona: Coordenação Acadêmica, Coordenação Geral, Sala do nutricionista, Secretaria Executiva, Coordenadoria de Gestão e Avaliação (CPGA), Copa dos servidores, Assessoria de Comunicação (ASCOM), Sala de reuniões e lado direito, altos: funcionam 14 salas com a função de acolher os professores pesquisadores do corpo docente do Campus de Castanhal.

O Prédio Principal é composto por dois andares, no térreo temos o Bloco de Pedagogia, o hall (entrada principal), um estacionamento para os discentes na frente, brinquedoteca e outras salas, no primeiro andar funciona o Bloco de Matemática, no entanto turmas de outros cursos também utilizam as salas.

Bloco de salas - Curso de Pedagogia



Fonte: Arquivo da Pesquisadora.

O Bloco de Salas fica no Prédio Principal e é separado pelo hall. No Bloco de Salas dos Cursos de Graduação da UFPA, em que as turmas de Pedagogia estão inseridas, também

são incluídos outros espaços como a Brinquedoteca, GEIRA – Grupo de Educação Inclusiva da Região Amazônica, sala de xerox, entre outras.

2.3 Participantes da Pesquisa

O estudo será realizado com 05 (cinco) alunas de uma turma de Pedagogia da Faculdade de Pedagogia do Campus Universitário de Castanhal. Os critérios para a escolha dos participantes foi cursar o Componente Curricular do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, ministrado no 9º semestre/2022. A turma de Pedagogia selecionada foi a de 2018.2, por ser a única turma que está formando e pelo aceite dos participantes em responder o questionário semiestruturado sobre as percepções dos alunos do Estágio em Pedagogia Não Escolar.

A seguir apresentamos o Perfil Identitário e Profissional das participantes dessa pesquisa. É válido ressaltar que elas optaram pela identificação por meio de codinomes.

Tabela 2: Perfil Identitário dos Agentes Enunciadores da Pesquisa

Agentes enunciadores	Formação	Sexo/Idade	Autoclassificação racial	Localidade	Trabalho
Rosiely	Graduanda Pedagogia	Feminino 24 anos	Parda	Castanhal	Estagiária (Escola)
Magalhães	Graduanda Pedagogia	Feminino 21 anos	Parda	Castanhal	Trabalho informal (ajuda no comércio do pai)
Monike	Graduanda Pedagogia	Feminino 34 anos	Parda	Castanhal	Desempregada (dona de casa)
Ane	Graduanda Pedagogia	Feminino 25 anos	Negra	Santa Izabel do Pará	Trabalho informal (prestação de serviços)
M.B	Graduanda Pedagogia	Feminino 24 anos	Parda	Castanhal	Estagiária (Escola)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base no Questionário/2022.

A Tabela 2 apresenta os dados a respeito das alunas que participaram dessa pesquisa, todas elas estão cursando Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus de Castanhal, UFPA e já estão no último semestre do Curso. Existe uma variação em relação as idades que corresponde entre 21 anos a 34 anos. A maioria dessas alunas residem no Campus de Castanhal e somente uma delas no município de Santa Isabel do Pará, a 29,7 km de distância de Castanhal.

A maioria se autodeclarou pardo, sendo que somente uma delas como negra. Na concepção de Schwarcz (2012, p. 2) o pardo “[...] funciona como uma espécie de coringa da classificação: nunca uma autodenominação, sempre um atributo externo. Ninguém se define

como pardo; apenas recebe tal definição”. Nessa lógica, ainda afirma: “[...] pardo sempre aparece como uma classificação externa; enquanto que moreno e mulato surgem como conceitos locais e socializados pelo cotidiano” (Idem, 2012, p. 7). Em relação ao trabalho todas elas possuem trabalho informal voltados para a atuação como estagiárias em diferentes Instituições, prestadoras de serviços, donas de casa e, ainda contribuem com os negócios da família.

2.4 Geração dos dados

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo. Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é construída por meio de material já elaborado, como livros e artigos científicos. A pesquisa de campo pode ocorrer com um único grupo ou com uma comunidade e seu campo de estudo tem como foco de investigação a Antropologia, atualmente já abrange “[...] muitos outros domínios, como da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração.” (GIL, 2002, p. 52)

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir de livros e artigos científicos (físicos e on-line) a respeito do Estágio de Pedagogia em Ambientes Não Escolares. Tal incursão, possibilitou analisar as percepções de alunas sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, utilizando as respostas do questionário semiestruturado em diálogo com o referencial teórico sobre a temática.

No questionário semiestruturado utilizamos perguntas abertas, “[...] passíveis de categorização e de análise” (GIL, 2002, p. 120), deixando os participantes livres para responder as indagações desse estudo, embora seja possível na aplicação desse instrumento perguntas abertas e/ou fechadas. Para Gil (2002, p. 114) o “[...] questionário é compreendido como “[...] um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. E, “[...] pode ser definido como a técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas” (GIL, 2002, p. 114).

Para esse momento da pesquisa, optamos por utilizar a aplicação do questionário por meio do Google Formulários (Google Forms), considerando o fácil acesso das participantes da pesquisa e o retorno de suas percepções acerca do Estágio de Pedagogia em Ambientes Não Escolares. O Questionário foi composto de 06 (seis) perguntas sobre o Perfil Identitário e Profissional e 07 (sete) relacionadas ao Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, enviado por meio de um grupo do aplicativo WhatsApp da Turma de Pedagogia 2018.2, mas

no retorno desse instrumento somente 05 (cinco) alunas responderam aos questionamentos sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, que compõe a análise desse estudo

2.5 Análise dos dados

Para a análise das percepções das alunas utilizamos a técnica da análise do discurso de base teórico-metodológica a partir da Teoria da Filosofia da Linguagem de Bakhtin, particularmente, na utilização dos conceitos dialogismo e enunciação manifestados nas discursividades de alunas do Curso de Pedagogia. O discurso é o conjunto de enunciados marcados pelas regularidades, mas também se manifesta discursivamente com sentido diferente e se define na relação com o discurso ideológico a partir de um contexto social e histórico (BAKHTIN, 2003).

Existe “[...] uma parte muito importante da comunicação ideológica [...]” e “[...] trata-se da comunicação na vida cotidiana. Esse tipo de comunicação é extraordinariamente rico e importante” (BAKHTIN, 2006, p. 17), de fato essa forma de comunicação é muito importante e abundante, o que nos levou a observar os discursos dos alunos que foram construídos ao longo do Estágio em Ambiente Não Escolar.

A concepção de discurso em Bakhtin (2003) é o de se compreender que a linguagem é o elemento constituinte das interações sociais, para ele a linguagem se estabelece na comunicação dialógica daqueles que a utilizam. A linguagem em qualquer campo de atuação, seja no dia a dia dos alunos “[...] está impregnada de relações dialógicas” (BAKHTIN, 1997, p. 193), ou seja, materializadas em enunciados, “[...] ganha autor e criador do enunciado” (BAKHTIN, 1997, p. 193). Essas discursividades se cruzam e entrelaçam, elas formam a teia discursiva, que chega as alunas pelo processo de interação com outros sujeitos e com o meio social (BAKHTIN, 2009).

Em Bakhtin (2009) a concepção de discurso torna-se elemento importante para as análises dos discursos, pelo fato do autor compreender que a linguagem é o elemento constituinte das interações sociais, portanto, cabe aqui perceber como as percepções de alunos de Pedagogia em Ambientes Não Escolares, ganham sentidos e significados na linguagem dessas alunas e determinam seus processos de interação com o contexto acadêmico, especialmente do estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar.

3 A PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES E AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Essa seção objetiva investigar as contribuições da Pedagogia em Ambientes Não Escolares para a formação do Pedagogo. Para tanto, realizamos uma breve discussão teórica sobre a Pedagogia em Ambientes Não Escolares e posteriormente uma incursão no Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Pedagogia com enfoque nos componentes curriculares voltados para a atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares, quais sejam: Pedagogia em Ambientes Não Escolares e o Estágio em Pedagogia Não Escolar, objeto desse estudo.

3.1 A Pedagogia em Ambientes Não Escolares

A Pedagogia em Ambientes Não Escolares é a atuação de Pedagogos fora do Ambiente Escolar, visto que “[...] o pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não-formal” (LIBÂNEO, 2001, p. 20). Assim, a atuação do Pedagogo se faz necessária em todos os contextos, em ambientes formais ou não formais.

A Pedagogia em Ambientes Não Escolares historicamente surge em meio ao processo de remodelação produtiva do capital³, momento em que ocorre no Brasil, no início de 1990, o incentivo para as demasiadas transformações nas relações sociais, oriundas de uma acumulação flexível do capital. (FALCO; MOREIRA, 2017). Nessa fase, houve a abertura de novas configurações organizacionais no mundo do trabalho que estruturam o processo de descentralização produtiva, com novas formas de administração da força de trabalho e do trabalho vivo, baseados na qualidade total, baseada na “[...] manutenção do esquema mercadológico/empresarial, no qual alguns detentores do poder/espço/mercado regozijam-se no topo de uma pirâmide social eticamente indefensável” (BARBOSA; MOLL, 1995, p. 244). Essa mudança orgânica desencadeou a inclusão de novas tecnologias microeletrônicas e deu suporte as técnicas da produção do capital para que fossem alteradas. Esse processo trouxe

³ De acordo com Sá (2000) as dificuldades e os problemas desse período foram desenvolvidos por consequência da ciência e da técnica. A ciência e a técnica promoveram novas maneiras de produção e reprodução da existência humana. Dessa forma, por consequência temos a instabilidade do trabalho e outros problemas que levaram a sociedade a aprender para conviver.

para a classe trabalhadora novas exigências na qualificação profissional. (ALVES; MOREIRA; PUZIOL, 2009).

O impacto desses problemas e dificuldades fizeram com que “[...] novas formas de organização não estatais fossem rapidamente desenvolvidas, entre elas as Organizações Não Governamentais (ONGs) vinculadas ao Terceiro Setor.” (FALCO; MOREIRA, 2017, p. 259). O aumento de ONGs no campo social estimulou a prática educacional em Ambientes Não Escolares, logo isso acionou a necessidade de muitos profissionais, inclusive no campo da atuação do Pedagogo. (FERREIRA; CARNEIRO, 2006).

Nesse período da remodelação produtiva do capital, iniciada na década de 1990, questões que pareciam ser imperceptíveis ganharam visibilidade e necessitavam de mediação que passava pelo fazer pedagógico, “[...] tanto no interior das escolas na formação do professor – quanto fora dela, mas não menos importante, que fossem assistidas pela Pedagogia.” (FALCO; MOREIRA, 2017, p. 260).

A área Pedagogia cresceu muito, em meio as necessidades sociais e demandas pedagógicas. Atualmente ainda “[...] existe uma fragilidade que reveste o curso de Pedagogia. Muitos impasses não foram devidamente aclarados, especialmente no tocante à sua identidade e aos seus campos de atuação.” (FALCO; MOREIRA, 2017, p. 263), o que mostra que a Pedagogia em Ambientes Não Escolares é pouco discutida e valorizada, mesmo existindo diversos Ambientes Não Escolares em que o Pedagogo pode atuar, destacando-se os hospitais, empresas, serviços comunitários, centros de reabilitação, organizações governamentais ou não governamentais e outros ambientes não formais.

O espaço em que ocorre a Educação Não Formal, refere-se às organizações políticas, profissionais, científicas, culturais, agências formativas para grupos sociais, entre outras, com atividades de caráter intencional que tem a preocupação com a realidade social (LIBÂNEO, 2001). Assim, os [...] espaços educativos são localizados em territórios que acompanham a vida dos grupos e indivíduos, em locais informais e fora das escolas.” (ANELO; SOUZA, 2012, p. 41).

A Educação Não Formal não é obrigatória, é optativa, acontece de acordo com os interesses dos indivíduos e a forma de educar é direcionada para as dificuldades e interesses que esses indivíduos possuem. Ela, é aprendida na vida, no cotidiano, por meio de troca de experiências. A Educação Não Formal é um componente essencial no processo de construção da cidadania coletiva dos indivíduos, realizada em grupo e também se ampara em parâmetros como solidariedade e interesses comuns. (ANELO; SOUZA, 2012).

A educação formal é caracterizada pela organização com uma determinada sequência, proporcionada pelas escolas. O conceito de educação não formal, por sua vez “[...] inclui o de educação não escolar, sem implicar em sinônimos, portanto. Embora possua uma organização e uma estrutura (distinta da escola), diverge quanto à flexibilidade de tempos e locais e na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo” (FALCO; MOREIRA, 2017, p. 263-264).

A Pedagogia em Ambientes Não Escolares favorece a Pedagogia em Ambiente Escolar, pois é um complemento necessário para aqueles indivíduos que muitas vezes estão à margem da sociedade. Assim, o Pedagogo pode atuar para auxiliar esse processo de formação cidadã, socialização, aprendizagem e outros, além de contribuir com a melhoria do trabalho nas empresas e nos hospitais, com melhoria na aprendizagem, saúde e socialização.

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Pedagogia, Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará - UFPA, segundo Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia – PPC, objetiva:

[...] formar o profissional de educação, professor-pedagogo em nível superior para exercer funções do Magistério/Docência na Educação Infantil; nas séries iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Educação Profissional; nas áreas de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam requisitos pertinentes às atividades docentes que, segundo o CNE/CP n.º. 5/2005 compreendem a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino escolar e em projetos e experiências educativas não-escolares, englobando o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares

Segundo o PPC do Curso de Pedagogia (UFPA/FAPED, 2010) objetiva preparar os alunos para a atuação docente na Educação Infantil, no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), nos cursos de Educação Profissional e em outras áreas, em espaços escolares ou não escolares. Além disso, o Conselho Nacional de Educação (CP n.º.5/2005) afirma que o também é oportunizado a participação no planejamento, tanto na execução, quanto na avaliação da aprendizagem, bem como organizar e desenvolver projetos fora do Ambiente Escolar. Dessa forma, percebemos que o princípio da formação do Pedagogo é a docência, entretanto, sua atuação pode ser exercida em Ambientes Escolares e Não Escolares.

Apresentaremos a seguir as competências e habilidades requeridas ao Pedagogo e que são consolidadas no decorrer do Curso, por meio do acúmulo de experiências formativas que oportunizam o desenvolvimento, particularmente o Componente Curricular de Pedagogia em

Ambiente Não Escolares, que apresenta uma carga horária de 60 horas (UFPA/FAPED, 2010). A Pedagogia em Ambiente Não Escolares tem como competências e habilidades:

- Mobilizar conceitos e dimensões para a identificação da dimensão sócio-política na estrutura de ambientes não escolares;
- Correlacionar princípios e práticas pedagógicas para a compreensão do processo de organização das instituições e espaços sócio-educativos não escolares;
- Compreender, elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica relacionados ao processo de organização e coordenação desenvolvido em ambientes não escolares; (FAPED/UFPA, 2010, p. 48)

A primeira habilidade e competência diz respeito conhecer não somente os conceitos, como também conseguir identificar os aspectos sociais e políticos que ocorrem dentro de um Ambiente Não Escolar. Na segunda, expõe a necessidade de relacionar os princípios e práticas pedagógicas para que seja possível compreender a maneira de organização desses espaços não escolares. O terceiro, acrescenta que é preciso compreender, desenvolver e colocar em prática planos de ação pedagógica que também estão relacionados a organização e coordenação que acontece em Ambientes Não Escolares. Além disso, as competências e habilidades da disciplina de Pedagogia em Ambiente Não Escolares também traz aspectos práticos de como essa ação deve ocorrer.

A disciplina de Pedagogia em Ambiente Não escolares ainda apresenta as seguintes competências e habilidades:

- Desenvolver trabalho coletivo, com a interação dos alunos, pais e/ou responsáveis e demais profissionais nas instituições escolares e não escolares;
- Assessorar professores, alunos e pais para a concretização de um processo educativo comprometido com a formação cidadã, profissional e humana, que promova e favoreça as relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade; (FAPED/UFPA, 2010, p. 48)

As competências e habilidades também apresentam a importância de desenvolver um trabalho em grupo, com a participação de todos, inclusive dos alunos e os diversos profissionais que atuam nesses ambientes. Além disso, é preciso assessorar professores, alunos e pais, contribuindo com a formação profissional, humana e cidadã. Ademais, é fundamental que esse processo educativo oportunize que a instituição educativa, a família e a comunidade trabalhem em conjunto, tenham um bom relacionamento para agir em conjunto.

Segundo a emenda da disciplina de Pedagogia em Ambientes Não Escolares (PCC/FAPED, 2010) são os conceitos e dimensões tanto em aspectos sociais quanto políticos da organização de espaços não escolares. Logo, ocorre o estudo teórico de princípios e práticas pedagógicas que norteiam o processo de organização de espaços sócio-educativos.

“As dimensões do trabalho pedagógico no contexto da pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais, pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.” (FAPED/UFPA, 2010, p. 83) Nesse sentido, na disciplina de Pedagogia em Ambientes Não Escolares compreendemos os conceitos e dimensões que ocorre nesses espaços.

A seção procurou apresentar um breve histórico do surgimento da Pedagogia em Ambientes Não Escolares, expor os objetivos que estão presentes no PPC do Curso de Pedagogia e as competências e habilidades da disciplina de Pedagogia em Ambiente Não Escolar (UFPA/FAPED, 2010). Além disso, procuramos identificar a educação formal e não formal, suas contribuições e como se complementam. Outra disciplina que contribui para a formação de Pedagogos em Ambientes Não Escolares é a de Estágio em Ambiente Não Escolar.

3.2 Estágio Supervisionado em Ambientes Não Escolares

O Componente Curricular Estágio em Ambientes Não Escolares, segundo o PCC do Curso de Pedagogia (2010), possui uma carga horária de 60 horas. É importante ressaltar que a carga horária total do curso é de 3.330 horas, sendo um total de 1980 horas de carga horária teórica e 1350 horas de carga horária prática. Nota-se que a carga horária teórica é maior, pois existe uma diferença de 630 horas.

O Estágio em Ambiente Não Escolar traz diversos conhecimentos para a atuação do Pedagogo nesses espaços, contribuindo para o domínio de conhecimentos, técnicas e práticas que, somadas à experiência dos profissionais de outras áreas também contribui como um instrumento importante para o desenvolvimento da aprendizagem significativa. O Componente curricular de Estágio em Ambiente Não Escolar é essencial para a motivação dos estudantes de Pedagogia, pois muitas vezes os alunos ao realizarem esse estágio se identificam com essa possibilidade de atuação.

De acordo com o PPC do Curso de Pedagogia (2010) o “Estágio Curricular, constitui-se como componente obrigatório para a integralização do curso de Pedagogia. Terá início a partir do 4º período letivo e objetivará proporcionar ao aluno o contato com o ambiente real de trabalho [...]”. Nesse sentido, busca “[...] mobilizar e aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade contextual, sob orientação adequada”. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 1/2006 o Estágio no Curso de Pedagogia tem a carga horária total de 360 horas.

A disciplina de Estágio em Ambiente Não Escolar deve ser não somente a oportunidade de os alunos conhecerem mais da prática do Pedagogo fora do ambiente escolar, mas também um Estágio que prepara os alunos para a atuação em diferentes ambientes não escolares.

As habilidades e competências da disciplina de Estágio em Ambiente Não Escolar presentes no PCC do Curso de Pedagogia (2010) afirmam:

- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Compreender, elaborar, executar e avaliar planos de ação pedagógica relacionados ao processo de organização, coordenação e gestão desenvolvido em ambientes não escolares;
- Identificar as múltiplas formas de organização do ensino e seus elementos fundantes, articulado às ações dos diversos setores da sociedade em torno de projetos coletivos;
- Desenvolver estratégias de gestão pedagógica, empregando metodologias, recursos e técnicas diversificadas tendo como eixo norteador a gestão democrática; (PPC/FAPED/UFPA, 2010, p. 53)

As habilidades e competências da disciplina de Estágio em Ambiente Não Escolar visam oportunizar ao aluno, a identificação e o respeito pelas e necessidades dos indivíduos, em suas relações em grupo ou individualmente, um aspecto importante para a Pedagogia social, que é proporcionar um ensino mais inclusivo. Como na disciplina teórica de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, a disciplina de Estágio pretende preparar o aluno para desenvolver planos de ação pedagógica que estejam relacionados a organização, coordenação e gestão.

Além disso, o aluno precisa conseguir identificar as diversas maneiras de sistematização do ensino, em conjunto com os diversos setores da sociedade, utilizando projetos coletivos e desenvolver formas de melhorar a gestão pedagógica, por meio de metodologias, recursos, utilizando a gestão democrática.

- Elaborar e desenvolver planos de observação e intervenção nos diversos âmbitos presentes na organização do trabalho pedagógico e da gestão em ambientes não escolares;
- Sensibilizar-se e instrumentalizar-se de elementos de mobilização para a organização e desenvolvimento da formação continuada para os sujeitos educacionais dos ambientes não escolares;
- Perceber o desenvolvimento das múltiplas práticas pedagógicas e da gestão no cotidiano dos espaços educativos não escolares e na totalidade da organização social e educacional e se necessário, propor intervenções para as mesmas tendo como princípio a participação coletiva. (PPC/FAPED/UFPA, 2010, p. 53).

Outrossim, as competências e habilidades da disciplina de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar continuam e apresentam a elaboração e desenvolvimentos de planos

para a atuação do Pedagogo tanto na organização do trabalho pedagógico quanto na gestão nesses espaços não escolares. Nesse sentido, o Pedagogo também precisa se tornar sensível e dar instrumentos de mobilização para que se realize formação continuada para os indivíduos educacionais desses espaços não escolares. O pedagogo também deve conseguir perceber o desenvolvimento das diferentes práticas pedagógicas e gestão, além de propor intervenções quando necessário, com participação coletiva.

No PCC (2010) observamos que essas competências e habilidades trazem orientação para o período de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar, visando relacionar os conhecimentos teóricos e práticos para que seja possível entender a prática do Pedagogo nesses espaços não escolares. Além disso, nesse período o aluno pode perceber e participar desse processo, de forma que esteja preparado para a futura atuação nesses espaços não escolares.

A disciplina de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar possui a carga horária de 60 horas, que possibilita experiências a respeito do pedagogo em diferentes ambientes não escolares. Mas, esse Estágio dividido em momentos de sala de aula (encontros presenciais) e os estágios em ambientes não escolares (campo de estágio) dificulta vivências mais significativas a partir das observações e da prática. Além disso, existe a dificuldade de aceitação de estagiários em alguns Ambientes Não Escolares, considerando o protocolo de visitas e estágios a esses espaços.

A Pedagogia em Ambientes Não Escolares que ocorre como a Educação Não formal Libâneo (2010) é a que possibilita a ação educativa fora do ambiente escolar, mas que possuem um certo nível de sistematização e estruturação. Dessa forma, o Curso de Pedagogia deve formar Pedagogos preparados e qualificados para a atuação em Ambientes Escolares e Não Escolares, um dos meios para que o Pedagogo esteja preparado para atuar em Ambientes Não Escolares acontece no Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar.

Segundo a emenda do curso de Pedagogia (UFPA/PPC, 2010) a disciplina de Estágio de Pedagogia Não Escolar estuda e analisa as práticas pedagógicas em Ambientes Não Escolares. Nesse sentido, durante a disciplina de Estágio de Pedagogia Não Escolar são realizadas atividades de vivências em instituições, com o intuito de gerar vivências significativas e projetos pedagógicos em ambientes em que o pedagogo é exigido. Além disso, a emenda também apresenta “análise dos pressupostos e implicações destas práticas. Vivências de experiências pedagógicas alternativas.” (UFPA/PPC, 2010, p.78)

Diante disso, observamos a necessidade de o Pedagogo conhecer os campos em que pode atuar, por meio de experiências, estágios, pesquisas de campo desenvolvidas no decorrer da formação inicial acadêmica e formação continuada. (FALCO; MOREIRA, 2017) O Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar oportuniza diversas experiências que precisam ser ampliadas.

Assim, observamos que a disciplina de Pedagogia em Ambiente Não Escolar é mais teórica e a de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar mais prática, entretanto ambas contribuem significativamente para a formação e atuação de Pedagogos nos espaços escolares e não escolares.

4 PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO DE PEDAGOGIA EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR, NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Esta seção analisa as percepções de alunos que vivenciaram o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (PPC/FAPED, 2010) o curso de Pedagogia procura formar o profissional da educação, professor-pedagogo para exercer sua função nas escolas, nos cursos de Educação Profissional e nos Ambientes Não Escolares, uma vez que visa preparar o Pedagogo para qualquer ambiente em que a atuação pedagógica é exigida.

Na disciplina de Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, o aluno precisa ter vivências em Ambientes Não Escolares para que consiga compreender a atuação do pedagogo. Assim, para compreendermos as percepções de alunos do Curso de Pedagogia em Ambientes Não Escolares, questionamos: *Qual a sua percepção sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar?* A esse respeito enunciaram:

Rosiely: De extrema importante, pois, amplia o nosso campo de visão sobre as possíveis possibilidades de atuação de um pedagogo. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: Muito importante para a nossa formação. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Pouco tempo para uma área tão complexa. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: O estágio é extremamente importante para a formação do pedagogo(a), uma vez que ele traz uma realidade diferente do ambiente escolar. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Necessária, para ampliar as várias possibilidades da atuação do pedagogo. (Questionário Google Forms, 2022).

As alunas afirmam a importância do Estágio em Ambiente Não Escolar para a formação do Pedagogo, considerando sua atuação, ambiente diferenciado do espaço escolar e necessária, pois amplia as possibilidades de atuação. No entanto, Monike considera esse Estágio uma área complexa. Assim, a partir dessas enunciações percebemos a importância desse Estágio para a formação do pedagogo. Assim, a partir dessas enunciações percebemos a importância desse Estágio para a formação do pedagogo, sendo capacitado para desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem em um espaço não escolar. Desse modo, a Pedagogia em Ambiente Não Escolar é tão importante quanto a Pedagogia em Ambiente Escolar e auxilia na educação ao meio social.

De acordo com Libâneo (1999), existem diversas instituições que necessitam da atuação do Pedagogo. E como existem muitas possibilidades de atuação para o Pedagogo, também compreendemos que existem diversas realidades para vivenciar nesses espaços não escolares.

O Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar deve ser aquele que proporciona vivências pedagógicas e contribui significativamente para a formação dos alunos do Curso de Pedagogia. A esse respeito indagamos: *Quais as contribuições do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar para a formação do Pedagogo?* E as respostas foram as seguintes:

Rosiely: Proporciona ao discente ampliar seus conhecimentos sobre o papel do pedagogo em ambientes não escolares. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: Ter uma visão mais ampla de que a pedagogia não é só escola. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Interessante. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: As contribuições são muitas, ele desperta mais nossa humanidade, para lhe dar melhor [...] com as pessoas, principalmente no meio social, percebo que tem uma ruptura de conceitos e preconceitos. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Contribuições boas, porém o período para conhecer tudo é pouco. (Questionário Google Forms, 2022).

O Estágio de Pedagogia em Ambientes Não Escolares para as alunas amplia os conhecimentos a respeito do papel do Pedagogo nesses espaços, por isso consideram interessante, desperta a humanização das pessoas e ainda ressaltam uma ruptura conceitual e de preconceitos. Isso possibilita a educação ao meio social considerando os diferentes espaços não escolares. Para Modesto e Pereira (2021, p. 382-383) “[...] a pedagogia se divide em dois campos de atuação que se classificam dentro do campo escolar e do campo não escolar, ambos com o mesmo objetivo de possibilitar a educação ao meio social.” (MODESTO; PEREIRA, 2021, p. 382-383).

A M.B, por sua vez aponta que embora as contribuições sejam boas, mas, o período para o conhecimento sobre atuação do pedagogo nesses espaços é insuficiente. As contribuições do Estágio em Ambiente Não Escolar também envolvem a futura atuação dos Pedagogos em formação. “O pedagogo passa por um processo formativo durante a formação profissional, o que contribui para que ele possa se munir com práticas e conhecimentos teóricos para a atuação nos espaços formais e não formais de educação.” (MODESTO; PERREIRA, 2021, p. 385).

A formação do profissional da Pedagogia visa preparar os alunos para atuação em Ambientes Escolares e Não Escolares, conseqüentemente esse período de estágio que a Universidade Federal do Pará oportuniza aos alunos visa auxiliar na relação dos

conhecimentos teóricos e práticos, para que esses alunos possam ter vivências significativas no período da Graduação e preparo adequado para a futura atuação em Ambientes Escolares e Não Escolares.

A educação não formal acontece de “[...] maneira alternada em diversos meios, com exercícios em conjunto, permitindo uma aproximação dos envolvidos promovendo troca de experiências e vivências, dentro da sua cultura.” (MODESTO; PERREIRA, 2021, p. 382), o que permite diversos tipos de vivências e muitas ocorrem de maneira não formal diferentes do ambiente escolar.

Para a atuação do pedagogo em Ambientes Não Escolares é fundamental que ele compreenda e reconheça sua função nesses espaços, sobretudo no momento do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, considerando que essa experiência formativa possibilita ao estagiário vivenciar a atuação desses profissionais em diferentes ambientes. Nesse sentido, questionamos: *No Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar como você percebe a atuação do Pedagogo nesses diferentes ambientes não escolares? As alunas afirmam:*

Rosiely: Infelizmente ainda vejo muita carência nesse sentido, pois se tem poucos pedagogos atuando em ambientes que não seja nas escolas. No entanto, com as discussões realizadas durante a disciplina, pode-se entender um pouco mais sobre a função de um pedagogo e seu campo de atuação. (Questionário Google Forms, 2022).

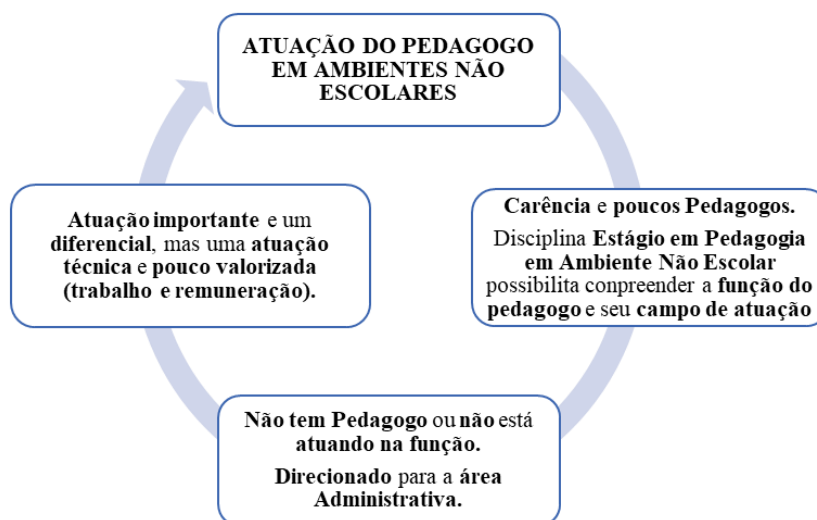
Magalhães: Na maioria das vezes não tem pedagogo ou não está atuando. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Não atuam na sua função. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: A atuação é muito importante, é o diferencial em qualquer ambiente não escolar, porém, sempre é mais uma atuação técnica e muito pouco valorizada, tanto trabalho, quanto na remuneração. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Direcionada mais para área administrativa. (Questionário Google Forms, 2022).

As alunas afirmam que durante o período de Estágio em Ambiente Não Escolar perceberam que nos ambientes não escolares existe um número ínfimo ou mesmo inexistentes de pedagogos atuando nesses espaços, embora considerem importante. Mas, Rosiely revela que a disciplina de Estágio em Ambiente Não Escolar contribuiu para que ela pudesse compreender mais sobre a função e o campo de atuação do Pedagogo. Ane, por sua vez assegura que essa atuação é um diferencial, contudo pondera que essa função técnica é desvalorizada tanto nos aspectos relacionados ao trabalho quanto na remuneração, evidenciando a precarização do trabalho do pedagogo nesses ambientes. M.B, percebe que a atuação do pedagogo nesses ambientes é direcionada para área administrativa. Vejamos a síntese:



Fonte: Elaborado pela autora com base no Questionário Google Forms, 2022.

Existem diversos Ambientes Não Escolares em que é necessário a atuação de um Pedagogo, entretanto esse profissional ainda não é visto com frequência para além do ambiente escolar. As experiências vivenciadas no período da disciplina de Estágio em Pedagogia em Ambiente Não Escolar proporcionaram observações sobre a atuação e a função do Pedagogo em alguns desses Ambientes Não Escolares, contudo as alunas evidenciaram uma atuação administrativo e técnica, assim como a desvalorização do Pedagogo nesses ambientes.

Durante o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar foi difícil encontrar ambientes em que o Pedagogo atuasse, apesar da importância da atuação desse profissional. É preciso compreender que “[...] o pedagogo como mediador na gestão das atividades no campo não formal é de fundamental importância para o desenvolvimento global do indivíduo [...]” (MODESTO; PEREIRA, 2021, p. 393). Assim, a atuação do Pedagogo é complementar a educação formal, logo é necessário compreender suas funções e atribuições nesses espaços, possibilitando ao aluno estagiário observar e vivenciar como realmente o Pedagogo deve atuar para além do espaço escolar.

Para compreender a importância do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar para a formação docente, indagamos: *Qual a importância do estágio supervisionado para a formação docente?* As alunas enunciaram:

Rosiely: Extremamente necessário e importante, pois cria possibilidades de relação do futuro pedagogo com o exercício de sua profissão, pois, muitos durante a formação não possui um contato direto com a sua profissão, quer seja por estágio remunerado ou

voluntário. Mas, dado as disciplinas de estágio, este primeiro contato torna-se viável e repleto de saberes para identificar quais campos de atuação você deseja seguir. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: Prepara o profissional para encarar a realidade. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Deveria ser mais amplo e diversificado. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: É importante para mostrar para além da teoria, o estágio permite vivenciar na prática. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Importante e diferencial, pois se têm a desconstrução do pensamento de que o pedagogo não é só pra a sala de aula. (Questionário Google Forms, 2022).

As alunas Rosiely, Ane e M.B afirmam a importância da disciplina de Estágio em Pedagogia em Ambientes Não Escolares para a formação docente. A aluna Rosiely, ainda descreve sobre a necessidade dessa disciplina, visto que para ela cria possibilidades de relação com a atuação do Pedagogo nos espaços não escolares, de diversas formas, seja por estágio remunerado ou voluntário. Além disso, a aluna Magalhães alerta sobre o preparo do profissional para lidar com a realidade desses Ambientes Não Escolares.

Monike, por sua vez expõe que o Estágio Supervisionado deveria ser mais amplo e diversificado, já a Ane diz que o Estágio é importante, pois vai além da teoria e oportuniza vivências. A aluna M.B afirma que o Estágio é importante e também é um diferencial, visto que para ela esse momento desconstrói o pensamento de que o Pedagogo atua somente em sala de aula.

As disciplinas de Estágio do Curso de Pedagogia procuram oportunizar vivências que contribuam com conhecimentos práticos e teóricos. No PPC/FAPED (2010) é exposto que o Estágio Supervisionado “[...] objetivará proporcionar ao aluno o contato como o ambiente real de trabalho [...]” (PPC/FAPED, 2010, p. 20) para que o profissional da Pedagogia esteja preparado para atuar em ambientes escolares e não escolares, “[...] no sentido de mobilizar e aplicar seus conhecimentos teóricos e práticos à realidade contextual [...]” (PPC/FAPED, 2010, p. 20), ou seja, no Estágio o aluno tem a oportunidade de relacionar seus conhecimentos teóricos e práticos.

A Ementa que define o Currículo do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia e altera a Resolução Nº 2669/99 estabelece: Art. 1º: O objetivo do curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia que é formar o Pedagogo para a atuação em Ambientes Escolares e Ambientes Não Escolares. E os Estágios do curso de Pedagogia são parte essencial desse processo, visto que preparam (na prática) os alunos de Pedagogia para a atuar na gestão de sistemas e instituições de ensino (PPC/FAPED/UFPA, 2010).

Ao longo do curso participamos de diversas disciplinas teóricas que fazem parte do currículo e proporcionam conhecimentos importantes, entretanto a relação da teoria com a

prática também auxilia no processo de formação dos alunos do curso de Pedagogia. Portanto, consideramos necessário revisitar o PPC do curso do Pedagogia, visto que essa disciplina voltada para o Estágio em Ambiente Não Escolar, talvez possa compor discussões interdisciplinares e contextualizadas a respeito dos ambientes escolares e não escolares, pois comumente a discussão central nas outras disciplinas caminha na maioria das vezes para o ambiente escolar.

Assim, compreendemos ainda que o planejamento dessa disciplina é basilar, pois deve considerar efetivamente a distribuição coerente da carga horária destinada ao campo de estágio e as atividades a serem realizadas nesses espaços. As experiências vivenciadas durante esse estágio apresentam um rol de atividades voltados para o tempo nas aulas presenciais, visitas ao campo de estágio para aceitabilidade do estagiário e entrega dos ofícios, além de diálogos com a gestão e posteriormente início de estágio, o que demanda tempo que se esvai na carga de 60 horas destinada a esse período de estágio, com isso evidencia-se pouco tempo para essa rica experiência com os Pedagogos nesses espaços.

Os desafios para atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares são diversos, logo para conhecer as percepções que as alunas tiveram durante a disciplina de Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, indagamos: *Na sua percepção quais os desafios do pedagogo frente a gestão dos espaços não escolares?* Assim as alunas apresentaram as seguintes respostas:

Rosiely: Reconhecimento e oportunidades de vagas de emprego para atuar nessas áreas que não sejam a escola. Reconhecimento por parte da empresa sobre a importância de um pedagogo e o seu papel frente a essas questões. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: Encontrar locais que contratem (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Atribuição de função (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: A maior delas acredito que seja a aceitação da equipe, porque o pedagogo é sempre intitulado como professor de sala aula, ou como gestor escolar. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: A limitação para novos projetos e do valor salarial. (Questionário Google Forms, 2022).

Para as alunas Rosiely e Magalhães um dos desafios do Pedagogo frente a gestão é ter vagas disponíveis para o Pedagogo ou espaços não escolares em que a atuação desses profissionais seja solicitada. Além disso, a aluna Rosiely ainda expõe que o reconhecimento por parte da empresa a respeito da necessidade de se ter um Pedagogo e do seu papel e função nos Ambientes Não Escolares é um desafio como também pondera a aluna Monike.

A Ane, por sua vez declara que o maior desafio percebido por ela foi a aceitação da equipe, visto que o Pedagogo muitas vezes é visto como um profissional que atua somente em

sala de aula e/ou como gestor escolar. Outrossim, a aluna M.B afirma que o desafio percebido foi o da limitação para novos projetos e o valor salarial.

A respeito dos desafios da gestão do Pedagogo em Ambientes Não Escolares, é preciso refletir que durante muito tempo a Pedagogia ficou limitada a sala de aula (Ambiente Escolar), logo atualmente ainda é pouco reconhecida e desenvolvida na prática, mesmo com o avanço do pensamento a respeito da área de atuação do Pedagogo, a gestão do profissional da Pedagogia ainda não é valorizada, o que traz diversas consequências negativas para a atuação do Pedagogo em Ambiente Não Escolar.

Durante a vivência de Estágio em Ambiente Não Escolar, notamos que o salário desses profissionais (Pedagogos) é baixo, alguns deles recebem como técnicos, algumas vezes também atuam com atividades que muitas vezes não estão diretamente relacionadas as atribuições do Pedagogo nesses ambientes, como a contribuição no acompanhamento hospitalar e psicológico desses pacientes, entre outros.

No curso de Pedagogia “[...] a formação tem por objetivo preparar o profissional pedagogo para o exercício nos campos formais ou não formais, partindo do suporte teórico e prático, [...]” (MODESTO; PEREIRA, 2021, p. 389). Assim, é necessário uma sólida formação teórica e prática que possibilite a atuação desse pedagogo em diferentes espaços escolares e não escolares.

Na disciplina de Estágio em Ambiente Não Escolar é importante que o aluno estagiário vivencie diferentes ambientes não escolares. A esse respeito, questionamos: *Durante o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar você observou/atuou em quais espaços não escolares?* As alunas afirmam:

Rosiely: Em um clube aquático privado. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: CRAS e Sesc. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Bombeiros. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: Sesc e CRAS (centro de referência de atendimento social). (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Instituição com fins não lucrativos (Questionário Google Forms, 2022).

É perceptível que durante o período de Estágio em Ambiente Não Escolar as alunas Rosiely, Magalhães, Monike, Ane e M.B atuaram em um e no máximo dois Ambientes Não Escolares. A aluna Rosiely atuou em um clube aquático privado, Magalhães e Ane atuaram no

SESC e CRAS⁴, Monike atuou nos bombeiros e a M.B em uma instituição com fins não lucrativos.

O espaço não-escolar, propicia a reflexão sobre em que condições as relações humanas (institucionais, profissionais e interpessoais), se realizam nesse espaço, assim como possibilita refletir como elas podem ser mais humanizadas, formativas e propositivas em vista não apenas do lucro, mas também de melhores condições para as pessoas que ali buscam atendimento, descanso e lazer ofertados pelo Clube, SESC, CRAS, ou mesmo outras Instituições sem fins lucrativos.

Libâneo (2006, p. 7), nesse sentido afirma: “Na esfera dos serviços públicos estatais, são disseminadas várias práticas pedagógicas de assistentes sociais, agentes de saúde, agentes de promoção social nas comunidades etc. São práticas tipicamente pedagógicas”. (LIBÂNEO, 2001, p. 4). Assim, pensar nas atividades em espaços não escolares requer atenção e compreensão em relação a dimensão humana e a necessidade de atuação em espaços escolares e não escolares. A esse respeito, Brandão (2006, p. 7) corrobora:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2006, p. 7).

A educação ocorre em diversos espaços, escolares ou não escolares, ou seja, estamos sempre em processo de ensino e aprendizagem por meio do conhecimento escolar e não escolar. Nesse sentido, Severo (2015, p. 571) afirma:

Embora seja comum associar o conhecimento em pedagogia à escola, ou ao ensino de crianças, os conhecimentos pedagógicos se constituem em importantes ferramentas que proporcionam modos de compreensão e intervenção em situações educativas diversas. (SEVERO, 2015, p. 571).

O Curso de Pedagogia abrange uma multiplicidade de conhecimentos e reflexões sobre as concepções de homem, de educação, de sociedade e de mundo que possibilita um olhar

⁴ A atuação do aluno estagiário no CRAS possibilita compreender a partir da atuação do pedagogo que essa Instituição constitui-se como uma unidade pública de atendimento à população em que são oferecidos os serviços de Assistência Social, especificamente fazer seu Cadastro Único, as orientações sobre os benefícios sociais, de seus direitos e outros serviços públicos, assim como o apoio para resolver as dificuldades de convívio e de cuidados com os filhos, com vista a fortalecer a convivência com a família e com a comunidade, o acesso a serviços, benefícios e projetos de assistência social, bem como o apoio e orientação sobre os encaminhamentos em casos de violência doméstica, sendo um direito gratuito que tem como entidade mantenedora a Prefeitura e o Governo Federal.

alargado sobre os diferentes campos de atuação do pedagogo. Assim, a “[...] Pedagogia compreende um “[...] campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais” (LIBÂNEO, 2001, p. 6), possibilitando exercer diferentes atribuições nesses espaços não escolares.

Assim, para compreender as atribuições do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, questionamos: *Quais as atribuições do estágio em espaços não escolares para a formação do pedagogo? Obtivemos as seguintes afirmativas:*

Rosiely: Torna-se válido, visto que traz inúmeras contribuições e saberes para o acadêmico do curso, no qual o mesmo irá adquirir conhecimentos sobre suas possíveis áreas de atuação. (Questionário Google Forms, 2022).

Magalhães: Proporcionam ao discente um olhar social. (Questionário Google Forms, 2022).

Monike: Deveria ser de ampla experiência, mas não é. (Questionário Google Forms, 2022).

Ane: A principal é mostrar na prática a atuação do pedagogo, e ajudar no nosso autoconhecimento, de percebemos em que ambiente queremos atuar. (Questionário Google Forms, 2022).

M.B: Dinâmica e social. (Questionário Google Forms, 2022).

Para a aluna Rosiely e Ane o Estágio em Ambiente Não Escolar é uma oportunidade de adquirir conhecimentos para as diversas possibilidades de atuação, visto que mostra na prática como ocorre essa atuação do Pedagogo nesses espaços não escolares. Além disso, Rosiely ainda afirma que o estágio traz inúmeras contribuições e saberes para o aluno. Já Ane afirma que auxilia no autoconhecimento de decidir em qual espaço atuar. Magalhães, por sua vez compreende que esse período de estágio proporciona ao aluno um olhar mais social. A aluna M.B também acrescenta que o estágio atribui ao discente mais dinâmica e Monike declara deveria ser de ampla experiência, mas não foi o que ocorreu em seu estágio.

Para qualquer profissional é essencial conhecer o ambiente em que irá atuar, não somente na teoria, mas também na prática. Para o Pedagogo essa realidade não é diferente, ainda no período de formação precisamos desse conhecimento teórico e prático. Assim, compreendemos que a Pedagogia como uma “[...] Ciência da Educação se abre como reflexão sobre a formação humana, pensando processos educativos em espaços não-escolares [...]” (SILVA; NASCIMENTO; MORAES, 2021, p. 164).

A disciplina de Estágio em Ambientes Não Escolares visa preparar os alunos para a atuação nesses ambientes. Assim, é possível ter diversos conhecimentos durante a vivência na no Estágio em Ambiente Não Escolar, um olhar mais amplo acerca da Pedagogia, de modo a contribuir com a formação teórico-prática do Pedagogo nesses ambientes. Assim, o Estágio

em Ambiente Não Escolar é uma oportunidade significativa de conhecer mais a respeito da atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares, uma área de atuação pouco abordada.

Dessa forma, percebemos por meio da análise que as alunas compreendem a importância do Estágio em Ambiente Não Escolar, suas contribuições para a formação do Pedagogo e percebem que as experiências de Estágio como significativas para a atuação do Pedagogo em espaços não escolares. Além disso, reconhecem essa área de atuação é repleta de desafios, como a baixa remuneração, desvalorização, entre outros. Entretanto, apesar dos desafios do estágio e da própria atuação do Pedagogo em Ambiente Não Escolar, percebemos que as alunas conseguiram compreender mais sobre a atuação do Pedagogo nesses ambientes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo analisar as percepções de alunos do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar, no Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará. Primeiramente, buscamos compreender as contribuições da Pedagogia em Ambientes Não Escolares para a formação do Pedagogo e, posteriormente entender as percepções de alunas do Curso de Pedagogia sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar.

A temática sobre Ambiente Não Escolar, ainda é uma discussão que necessita ser ampliada, sobretudo a atuação do Pedagogo em Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar a partir das percepções de alunos da Graduação em Pedagogia de uma Universidade Federal pública.

As alunas do curso de Pedagogia a partir de suas discursividades enunciaram suas percepções sobre a atuação do pedagogo em ambientes não escolares, especialmente as contribuições do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar para a formação do Pedagogo, seu campo de atuação, a importância, as atribuições e os desafios do pedagogo frente a gestão dos espaços não escolares. Nesse campo dialógico apresentaram suas percepções sobre esse Estágio e as observações/atuação nesses espaços não escolares em que é exigido a ação do Pedagogo.

Na análise das percepções de alunos do Curso de Pedagogia, notamos o interesse pelo Estágio em Ambiente Não Escolar, no entanto, as expectativas criadas pelas alunas a respeito desse Estágio não foram supridas somente nesse período de observação e participação. Assim, evidenciamos que as alunas já tinham conhecimento a respeito das atribuições e atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares a partir da disciplina teórica sobre essa temática.

Nesse estudo, percebemos ainda que a atuação do Pedagogo em Ambientes Não Escolares é pouco valorizada nessas instituições, pois existem diversos desafios como baixa remuneração, poucos ambientes não escolares com a atuação efetiva de Pedagogos nesses espaços, apesar da necessidade desses profissionais. Nesse sentido, é imprescindível conhecer

mais sobre os ambientes não escolares e principalmente a formação de Pedagogos nesses diferentes ambientes não escolares.

Os resultados do estudo revelam que o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar possibilita ainda que breve o contato com a prática em diferentes espaços, assim como o conhecimento sumarizado da área de atuação do pedagogo e a compreensão das inúmeras atividades que necessitam da unidade teoria e prática. Para isso, é necessário compreender como está o processo formativo no curso de Pedagogia e se os currículos desse curso atendem a esse perfil, sendo necessário o realinhamento do currículo que contemple uma formação preocupada com as questões sociais e humanizadoras.

O estudo conclui que o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar na percepção de alunas do Curso de Pedagogia, enquanto componente curricular obrigatória proporcionou diversas experiências que contribuem para atuação do Pedagogo nesses ambientes, no entanto não foi suficiente, é preciso ampliar por meio de experiências, pesquisas de campo desenvolvidas no decorrer da formação inicial acadêmica e formação continuada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MODESTO, F. S.; PEREIRA, S. R. B. **A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: GESTÃO POSSIBILIDADES E DESAFIOS**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.1, Jan. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/457> Acesso em: 05/08/2022

SILVA, Aline Fabiana da; CARDOSO, Cristiane Aparecida; SANTOS, Mauro Augusto dos. **O Trabalho do Pedagogo no Ambiente Hospitalar**. Revista Brasileira de Educação e Cultura, Número IV, Jul-dez 2011. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/44/42> Acesso em: 07/08/2022

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 15/08/2022

NASCIMENTO, A. S. et al. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades**. Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/457/262/925#:~:text=A%20pedagogia%20no%20espa%C3%A7o%20n%C3%A3o,aprendizagem%20nas%20mais%20variadas%20institui%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20/08/2022.

NUNES, J. A. SANTOS, C. **O PAPEL DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS: UM ESTUDO DA PROPOSTA DO CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)**. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/cis/pdf/iv1n1/110.pdf> Acesso em: 13/08/2022

SHIROMA, Eneida. **Política de profissionalização: aprimoramento ou desintelectualização do professor?** Intermeio, Campo Grande, v. 9, n. 17, p. 64-83, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/2605> Acesso em: 12/08/2022

FELIPE, E. S. **Novas Diretrizes para a Formação de Professores: continuidades, atualizações e confrontos de projetos**. Anped, 2020. Disponível em: <https://www.anped.org.br/news/novas-diretrizes-para-formacao-de-professores-continuidades-atualizacoes-e-confrontos> de#:~:text=No%20final%20do%20ano%20de,de%20Professores%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20 Acesso em: 05/08/2022

ALVES, G.; MOREIRA, J.; PUZIOL, J. **Educação profissional e ideologia das competências: elementos para uma crítica da nova pedagogia empresarial**. Educare: revista de educação, Cascavel, v. 4, n. 8, p. 45-59, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/2281> Acesso em: 24/11/2022

SÁ, Ricardo Antunes de. **Pedagogia: identidade e formação: o trabalho pedagógico nos processos escolares e não escolares**. Revista Educar, Curitiba n. 16, p. 171-180, 2000. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/2044> Acesso em 24/08/2022

FALCO, A. M. C.; MOREIRA, J. A. S. **A Gestão do Trabalho Pedagógico em Espaços Escolares e Não Escolares**: Um debate acerca da Formação do Pedagogo no Brasil. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 256-273, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/417> Acesso em: 10/09/2022

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Do preto, do branco e do amarelo**: sobre o mito nacional de um Brasil (bem) mestiçado. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v64n1/18.pdf> Acesso em: 14/11/2022

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Resolução CNE/CP 1/2006. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11

SILVA, A. S.; NASCIMENTO, G. G. A. r.; MORAIS, P. H. C. M. In: KOCHHANN, Andréa (org.). **Pedagogia em espaços não-escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. – Goiânia: Kelps, 2021.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 28p.

BARBOSA, M. C. S.; MOLL, J. **Escola de Qualidade Total**: a consolidação do projeto neoliberal em educação. Educação e Realidade, 1995. Disponível em: <https://docplayer.com.br/63368379-Escola-de-qualidade-total-a-consolidacao-do-projeto-neoliberal-em-educacao.html> Acesso em: 11/11/2022

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. **Educação não-escolar como campo de práticas pedagógicas**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000300561 Acesso em: 20/10/2022

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 48ª reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Educ. rev. , Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100012&lng=en&nrm=iso Acesso em: 13/10/2022

UFPA. RESOLUÇÃO N. 4.075, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2010 que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia de interesse do Campus Universitário de Castanhal da Universidade Federal do Pará, 2010.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S/A – NUCLEP EDITAL – CONCURSO PÚBLICO N ° 002/2014 de 04 de Abril de 2014.

APÊNDICE

Nome:

Codinome:

Email:

Idade:

Curso:

Semestre:

1. Qual a sua percepção sobre o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar?
2. Quais as contribuições do Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar para a formação do Pedagogo?
3. No Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar como você percebe a atuação do Pedagogo nesses em diferentes ambientes não escolares?
4. Qual a importância do estágio supervisionado para a formação docente?
5. Na sua percepção quais os desafios do pedagogo frente a gestão dos espaços não escolares?
6. Durante o Estágio de Pedagogia em Ambiente Não Escolar você observou/atuou em quais espaços não escolares?
7. Quais as atribuições do estágio em espaços não escolares para a formação do pedagogo?